



**MIDAS**

Museus e estudos interdisciplinares

5 | 2015

**Varia e dossier temático: "Ciência e arte, SciArt: museus, laboratórios, cientistas e artistas"**

---

## Manuelina Maria Duarte Cândido - *Gestão de Museus, um Desafio Contemporâneo: Diagnóstico Museológico e Planejamento*

Juliana Rodrigues Alves

---



### Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/midas/920>

DOI: 10.4000/midas.920

ISSN: 2182-9543

### Editora:

Alice Semedo, Paulo Simões Rodrigues, Pedro Casaleiro, Raquel Henriques da Silva, Ana Carvalho

### Refêrencia eletrónica

Juliana Rodrigues Alves, « Manuelina Maria Duarte Cândido - *Gestão de Museus, um Desafio Contemporâneo: Diagnóstico Museológico e Planejamento* », *MIDAS* [Online], 5 | 2015, posto online no dia 03 dezembro 2015, consultado no dia 23 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/midas/920> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/midas.920>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 23 setembro 2020.



Midas is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 International License

---

# Manuelina Maria Duarte Cândido - *Gestão de Museus, um Desafio Contemporâneo: Diagnóstico Museológico e Planejamento*

Juliana Rodrigues Alves

---

## REFERÊNCIA

Cândido, Manuelina Maria Duarte. 2013. *Gestão de Museus, um Desafio Contemporâneo: Diagnóstico Museológico e Planejamento*. 1.<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Mediatrix. 240 páginas, ISBN: 978-85-64713-07-9.

- 1 A discussão sobre gestão de museus intensificou-se a partir da década de 1980 e hoje permanece uma questão central. O livro *Gestão de Museus, um Desafio Contemporâneo: Diagnóstico Museológico e Planejamento* de Manuelina M. Duarte Cândido perspectiva um caminho para a introdução de melhorias na gestão de museus por meio do diagnóstico museológico. Trata-se de uma reflexão oportuna, considerando que a sustentabilidade e a sobrevivência de muitos museus tem sido colocada à prova com a crise econômica vivida à escala global, evidenciando a necessidade de repensar modelos e fontes de financiamento.
- 2 Na gênese deste livro está a procura de uma diretriz que apoie a construção de um diagnóstico museológico que responda ao que a autora denomina de “momento oportuno”. Ou seja, um período que se traduz na procura de novos modelos que possam atender à crescente necessidade de qualificar e tornar a gestão de museus mais eficiente. Note-se a este propósito o estabelecimento de critérios mínimos para o reconhecimento de museus, como aconteceu no caso português, com a Lei-Quadro dos Museus Portugueses, de 2004, e no caso brasileiro com o Estatuto dos Museus, de 2009.

Para isso, a autora propõe o diagnóstico museológico como instrumento de apoio para identificar problemas, planejar melhor, introduzir melhorias e fortalecer as instituições.

- 3 Manuelina M. Duarte Cândido tem formação em história, arqueologia e museologia, com graduação, especialização e mestrado no Brasil, e doutoramento em Portugal; atua na área dos museus há quase duas décadas, quer em contexto profissional, quer ao nível da docência. É desde junho de 2015 diretora do Departamento de Processos Museais do Instituto Brasileiro de Museus, cargo de grande influência na política museológica brasileira.
- 4 O percurso profissional e acadêmico da autora influenciou a escolha deste tema, que no título já resume a sua trajetória: o desafio de melhorar a gestão de museus. Baseado na sua tese de doutoramento apresentada à Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa) em 2012, o livro reflete sobre conceitos museológicos, mais precisamente sobre a gestão de museus, considerando o diagnóstico museológico, combinado com o planeamento e a avaliação, um instrumento fundamental para a qualificação de museus.
- 5 A investigação apresentada é ampla e consistente, combinando metodologias qualitativas e a discussão teórica de questões-chave da museologia. Os métodos usados na sua pesquisa foram a revisão bibliográfica na área da gestão, da avaliação e do diagnóstico museológico; a observação não estruturada por via da sua participação em cursos, eventos e visitas técnicas; e a aplicação de questionários nos museus do Estado de Goiás, no Brasil.
- 6 Estruturado em cinco capítulos e uma introdução que resume as principais questões, o livro faz um percurso que vai do teórico ao prático para respondê-las. O primeiro capítulo contextualiza a história dos museus, das suas origens no Museion grego até ao séc. XXI, com enfoque para a evolução e trajetória da museologia, os seus paradigmas e áreas de aplicação. Para isso, a autora confronta as ideias de autores como Vinos Sofka, François Mairesse, Mário Moutinho, Peter van Mensch, Francisca Hernández-Hernández - da Europa - e Waldisa Rússio, Mário Chagas e Maria Cristina Bruno - do Brasil. Propõe que atualmente a museologia compreende o estudo dos processos museológicos ou da musealização. A partir da revisão dos conceitos, a autora aponta o problema: os «museus precedem a Museologia e essa desconexão estaria na raiz da maior parte dos problemas de nossas instituições e processos de musealização» (p. 61). Para conectar o desconectado, a autora desenvolve a investigação no âmbito da gestão de museus, um campo que considera estar entre a museologia geral e a museologia aplicada, como um meio para *identificar e romper o descompasso*, mote que dá o título ao segundo capítulo.
- 7 É no segundo capítulo que a autora analisa a estrutura institucional dos museus no Brasil e identifica a amplitude do conhecimento sobre a legislação de museus e a utilização de diagnósticos museológicos nas instituições brasileiras, a partir do inquérito distribuído em 61 museus do Estado de Goiás, em 2010. Nesta análise, a autora concluiu que a maioria dos inquiridos não estava familiarizada com a legislação e com a bibliografia brasileira no campo da museologia, além de constatar um número reduzido de respostas quanto à utilização do diagnóstico museológico, ferramenta que a autora propõe como meio para qualificar a gestão, o planeamento e a avaliação em museus.
- 8 O terceiro capítulo apresenta uma revisão bibliográfica sobre o tema da avaliação em museus. Neste contexto, Cândido faz um levantamento dos métodos de diagnóstico usados em diversas áreas museológicas, como a conservação, a segurança, a

documentação, as exposições, os estudos de público, analisando vários exemplos e os parâmetros utilizados.

- 9 No quarto capítulo, a autora agrupou uma lista de aspetos que são constantes na gestão de museus a partir da análise bibliográfica. É no quinto capítulo que se apresentam exemplos de diagnósticos museológicos realizados em diversas instituições brasileiras e se analisam diferentes métodos, tais como a análise SWOT, o *benchmarking* ou a norma ISO 9000. A partir da análise bibliográfica e da discussão teórica, a autora propõe uma matriz para o diagnóstico museológico, cujos parâmetros podem servir como orientação para o gestor de museus, as suas equipas e todos aqueles que trabalham com o património. Como refere a autora:

[...] o diagnóstico, longe de ser um elemento ou argumento para a crítica aos museus, deve ser parte da motivação da equipe para a busca da qualidade. Esse é um processo profundamente pedagógico, pelo fato de que provoca uma reflexão sobre o fazer, estimula uma revisão de conceitos e práticas que tem como premissa o retorno das equipes a discussões teóricas e metodológicas, às vezes distantes do quotidiano, portanto, instiga à atualização. Finalmente, porque leva a pensar a instituição como um todo [...]. (p. 208)

- 10 A escolha da autora por uma matriz com orientações gerais permite a adaptação às necessidades específicas de cada museu e tem a vantagem da sua aplicação em instituições muito distintas como as que trabalham com o património material e as que lidam com a imaterialidade. Porém, implica grande empenho por parte das equipas dos museus em refletir sobre o que melhor se adequa à sua instituição. O trabalho é exigente, mas a finalidade de uma gestão mais eficiente é recompensadora.
- 11 O tema abordado no livro já vem sendo debatido no Brasil, principalmente no âmbito de alguns cursos práticos ministrados por instituições como o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Além disso, a gestão de museus faz parte dos *curricula* de alguns cursos académicos de museologia, como é o caso do mestrado da Universidade de São Paulo. No âmbito internacional, são muitas as publicações que exploram a temática, desde monografias, manuais, artigos e outros estudos, muitos deles referenciados por Cândido. É o caso de autores como Barry Lord e Gail Lord com várias obras publicadas (Canadá), Kevin Moore (*Museum Management*), Patrick Boylan (editor de *Running a Museum: A Practical Handbook*, publicado pelo Conselho Internacional de Museus), da brasileira Marília Xavier Cury, com vários estudos a partir do Museu Histórico de S. Francisco do Sul, ou os roteiros práticos de museologia publicados pelo Museums & Galleries Commission (Reino Unido) traduzidos no Brasil na década de 2000, entre outros. A mais-valia do livro *Gestão de Museus, um Desafio Contemporâneo* é o de confrontar diferentes autores e perspetivas, reunindo uma reflexão sistematizada e orientações sobre como planear e realizar um diagnóstico museológico.
- 12 Vale a pena destacar que este livro teve uma segunda edição lançada em junho de 2015, o que é uma grata surpresa, uma vez que não é habitual ver a publicação de um livro dirigido a um público tão específico ter uma nova edição em tão curto período.
- 13 É uma obra que pode ser útil aos profissionais ligados à gestão de museus a fim de promover uma atuação mais eficaz e ajudar a refletir sobre as práticas museológicas, tanto em Portugal como no Brasil.

---

## AUTORES

### **JULIANA RODRIGUES ALVES**

Doutoranda na Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Portugal, [julira@yahoo.com](mailto:julira@yahoo.com)